

## FEMINIZAÇÃO DO ENVELHECIMENTO – IGUALDADE NÃO TEM IDADE

Portugal é o 4º país da União Europeia, com maior percentagem de pessoas idosas, sendo que, em 2017, o índice de envelhecimento (nºidosos/100 jovens) era de 153,2% e no que respeita às mulheres, era de 182,8% e o índice de dependência dos idosos era de 32,9 e das mulheres era de 51,5.

O crescente número de pessoas mais velhas coloca desafios, com a exigência de respostas mais rápidas e com melhores resultados a diversos níveis da sociedade mas sobretudo na assumpção da responsabilidade por parte do estado, nomeadamente dos seus sistemas públicos de suporte, como são o caso da saúde, segurança social, educação, justiça e transportes.

No nosso país as políticas de direita dos governos das últimas quatro décadas e os estereótipos da velhice têm impedido as pessoas idosas a serem respeitadas, ouvidas, protegidas e não discriminadas.

O envelhecimento demográfico tem diferenciações territoriais mas também e, de forma decisiva, em termos de sexo.

As mulheres vivem mais tempo mas com menos qualidade de vida necessitando pois de mais apoios. Enquanto que os homens vivem, após os 65 anos de idade, em média, 7 anos saudáveis, as mulheres, vivem apenas 5,4 anos, numa média europeia igual para homens e mulheres de 9,4 anos.

As idosas vão acumulando desvantagens, com influência no seu estado de saúde, relacionadas com o percurso de vida, desde a infância, a ocupação profissional e o rendimento, fruto das desigualdades no mercado de trabalho e da escolaridade.

Portugal é dos países da Europa que mais maltrata os idosos, sendo que 80% dos reformados são portadores de doenças crónicas e cerca de 85 mil pessoas idosas estão em situação de risco ou isolamento. Os idosos são menos saudáveis a todos os níveis, cognitivo e físico, constituindo esse facto um problema relevante de saúde pública, sem que o SNS consiga garantir o acesso pleno e em igualdade, sendo que o sector privado cresce velozmente, sem que as pessoas mais carenciadas possam pagar.

Na chamada quarta idade, as mulheres sendo uma expressiva maioria, são as que mais problemas têm de incapacidade tanto física como mental, com maior número de doenças crónicas incapacitantes. As dificuldades crescentes

de acesso ao SNS e de capacidade económica têm efeitos imediatos nas condições de vida desta camada da população, já de si tão vulnerável.

Ninguém deve deixar de ser tratado pelo facto de ser idosa/o, para obtenção de qualidade de vida e sobrevivência.

Mas há outros problemas que contribuem também para a má qualidade de vida, como são, a falta de transportes públicos e o preço dos bilhetes ou passes, o aumento da insegurança, a inadequação e degradação da habitação, com a agravante dos aumentos das rendas e dos despejos.

Para além de toda esta realidade social aumenta também a violência contra as pessoas idosas, que é um fenómeno à escala global, mas que atinge particularmente as mulheres.

Para o Movimento Democrático de Mulheres - MDM, as mulheres mais velhas merecem todo o respeito porque já contribuíram muito para a sociedade e para o progresso do país, são experientes e sábias e podem assim continuar a ser valiosas para a comunidade. Têm direito a poder viver com dignidade e segurança.

Este ano o MDM está a comemorar o seu 50º aniversário e vai realizar o seu X Congresso, no dia 27 de Outubro, no Fórum Municipal Luísa Todí, em Setúbal. Centenas de mulheres vão ter aqui um espaço para reflectir sobre as causas das desigualdades e discriminações que atingem também esta numerosa camada da população e reivindicar por políticas que as combatam, como são: o acesso pleno e com qualidade ao SNS, os aumentos anuais das reformas e pensões, com maior percentagem para as mais baixas, a promoção da Protecção Social pública, adaptada às transformações sociais e demográficas, a garantia de habitação digna, uma Rede Nacional de transportes públicos com preços acessíveis, o respeito por um desenvolvimento urbanístico com serviços públicos( correios, finanças, loja do cidadão) e comércio local, o combate a todos os tipos de violência, a criação de condições de maior acessibilidade às novas tecnologias de informação e comunicação.

**Continuar a luta é imprescindível para que estas propostas sejam uma realidade, as mulheres vão continuar a dar o seu contributo, ficando aqui o apelo às mais velhas para que adiram ao MDM e participem no seu Congresso.**



**Igualdade na vida  
O combate do nosso tempo**

**Setúbal, 27 outubro 2018**  
Fórum Municipal Luísa Todí

*Artigo para o jornal Voz dos Reformados*

*Agosto 2018*